

Brasil não pagará

economia

Sábado, 29/7/89

credores em 89, diz BC

Arquivo

Um eventual acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e a consequente liberação de uma série de recursos oficiais e privados do exterior, não significará uma garantia de pagamento da dívida com os credores privados ainda este ano.

"Mesmo que o fluxo de dinheiro para o Brasil seja normalizado, os pagamentos continuarão atrelados à manutenção de um nível mínimo de reservas cambiais", afirmou ontem o diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore.

O diretor do BC explicou que isto não significa uma postura de confronto com os bancos privados. Segundo Lore, agindo assim, o Governo apenas dará seqüência à política de garantir que as reservas internacionais do País não sejam queimadas.

De acordo com o presidente interino do BC, Wadico Waldir Bucchi, o Brasil tem em caixa mais de US\$ 6 bilhões, para utilização imediata. Esse montante está sendo administrado com muito cuidado, segundo Lore. O diretor do BC informou que, dos pagamentos ao exterior sujeitos ao controle do BC, apenas a dívida com o Clube de París está sendo paga. Em breve, informou Lore, o País terá quitado os

atrasados com o Clube, que até a centralização somavam US\$ 812 milhões.

Em seguida, o Governo retomará os pagamentos de outros organismos oficiais de crédito. Lore não revela quem terá a preferência na liberação de remessas de juros. O diretor disse que essa decisão dependerá do momento em que o Governo se sentir em condições de realizar novos pagamentos. Na fila estão o FMI e o Banco Mundial.

Lore reafirmou a disposição do Governo em continuar a negociar com o fundo, na esperança de um acordo. O diretor do BC, que manteve contatos nas duas últimas semanas com o comitê assessor dos bancos privados e também com dirigentes do FMI, acredita na possibilidade de um acerto com a instituição.

Arnim Lore disse que as últimas medidas tomadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) na área de câmbio tornarão esse mercado mais ágil. A liberação total do câmbio, porém, ainda não é possível. O diretor do BC vê com certo ceticismo a proposta do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, de tornar livre o câmbio no Brasil, sem o risco de o cruzado perder todo o seu valor diante do dólar.